VIVÊNCIAS EM ESTÁGIO: ALFABETIZAÇÃO, LUDICIDADE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Amanda Carvalho Pereira [1]
Ana Sara Guimarães Silva[2]
Claudia Maisa A. Lins[3]

Introdução

O presente trabalho apresenta um relato a partir da experiência do componente Estágio Curricular Supervisionado II, realizado em uma escola no município de Juazeiro-BA. As ações se desenvolveram entre outubro e novembro de 2025 e tiveram como principal foco o processo de alfabetização por meio de práticas lúdico educativas articuladas à valorização da cultura afro-brasileira.

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui como uma experiência fundamental para a formação, pois possibilita ao discente a articulação entre a teoria adquirida ao longo do curso e a prática, inserindo o estudante nas vivências e no cotidiano escolar. Pimenta e Lima (2012) defendem que a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas sobretudo nas instituições de ensino.

Sendo assim, a proposta desenvolvida teve como tema central a alfabetização trabalhada através de atividades lúdicas, ressaltando a valorização da cultura afro-brasileira. Esta se

[1]Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, campus III (DCH III), amandac1716@gmail.com.
[2]Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus III (DCH III), guimaraesanasara0@gmail.com
[3]Professora do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus III (DCH III), clins@uneb.br



mostra de extrema relevância para a prática pedagógica, pois contribui para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral da criança, tendo a alfabetização uma importante etapa nesse processo. Ademais, o enfoque na semana da consciência negra promoveu o reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira contribuindo para a construção de uma educação antirracista.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é relatar, analisar e refletir sobre as vivências e aprendizagens construídas durante o período do Estágio Curricular Supervisionado II, ressaltando a articulação entre teoria e prática educacional. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, fundamentada em Rodrigues (2013), na Lei nº 10.639/03, BNCC (2018) e a pesquisa de campo, por meio da observação participante e da regência em sala de aula.

Método

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido por duas discentes do curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas-Campus III (DCH-III) da Universidade do Estado da Bahia. Feita a partir das vivências do Estágio Curricular Supervisionado II, realizado em uma turma do 1° ano do ensino fundamental dos anos iniciais, composta por 22 crianças com uma faixa etária entre 6 e 7 anos de idade. As atividades foram desenvolvidas durante o período de outubro a novembro de 2025, em uma escola do município de Juazeiro-BA.

A metodologia utilizada se caracterizou por pesquisa bibliográfica e observação participante, buscando articular a teoria adquirida durante o curso com a prática que se desenvolveu durante os dias de regência.

Inicialmente, ocorreu o período de observação da rotina escolar, da dinâmica da turma e das estratégias utilizadas pela professora regente em sala, este período possibilitou a identificação do diagnóstico da turma, suas necessidades, dificuldades e potencialidades a serem exploradas.

A partir das observações, foram planejadas e desenvolvidas atividades interdisciplinares voltadas para a alfabetização, numa abordagem lúdica e agregando a valorização da cultura



afro-brasileira. Essas ações envolveram contação de histórias, roda de conversa, jogos pedagógicos, dinâmicas em grupo, atividades de leitura e escrita, atividades de pintura, colagem e produções artísticas.

As experiências observadas foram registradas por meio de anotações em diário de campo, observação das interações das crianças, participação e análise das produções realizadas durante as atividades.

Discussão e resultados

O Estágio Curricular Supervisionado II foi desenvolvido em dois momentos: a observação da turma e a intervenção pedagógica. No primeiro momento, correspondente à fase de observação, foi realizado o acompanhamento da rotina da sala de aula e feito o diagnóstico da turma do 1° ano para compreender suas dificuldades e potencialidades. Desse modo, observou-se que a turma possuía diferentes ritmos de aprendizagem, dificuldades em manter o engajamento nas atividades propostas pela docente e dificuldades na leitura e escrita. Por outro lado as potencialidades identificadas incluíam: interesse por atividades lúdicas e dinâmicas, boa receptividade às atividades relacionadas à expressão artística (como desenhos e colagem), bem como engajamento nos trabalhos em grupos. Além disso, na prática docente observada, foi possível identificar o trabalho articulado das cinco áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso) estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma, percebeu-se a necessidade de criar um contexto que oferecesse às crianças um ambiente de aprendizagem atrativo, lúdico e significativo, alinhado com as propostas do currículo e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dando ênfase à alfabetização lúdica no contexto das áreas de conhecimento. Assim, ao articular ludicidade e alfabetização foi possível criar um ambiente favorável à construção de conhecimentos significativos, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil e tornando a aprendizagem mais envolvente e efetiva. Pois, “A ludicidade tem como pressupostos a valorização da criatividade, a afetividade, a sensibilidade, a nutrição da alma, sendo dinamizadora no processo de ensino-aprendizagem.” (Rodrigues, 2013, p. 46). Além disso, observou-se a necessidade de integrar a temática da consciência negra às aulas, para trabalhar a valorização



da cultura afro-brasileira com os alunos, baseando-se na Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio em todo o país (Brasil, 2003).

A partir desse diagnóstico, desenvolveu-se o segundo momento, referente à fase de intervenção. Assim, elaborou-se um plano de aula com o objetivo de trabalhar uma abordagem lúdica interativa, que se alinhasse a linguagem e o desenvolvimento integral das crianças, promovendo sua participação ativa, estimulando suas potencialidades e o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC, destacando o processo de alfabetização através da ludicidade com enfoque na valorização da cultura afro-brasileira. Desse modo, foram realizadas cinco aulas interdisciplinares articulando as áreas de Português, Matemática, História, Geografia e Artes, envolvendo momentos de acolhida, contação de história, roda de conversa, dinâmicas, leitura, escrita, pintura, colagem e trabalhos em grupo. Entre elas, destaca-se a aula que ocorreu no dia 13 de novembro de 2025. Nesta aula foi realizada uma roda de conversa sobre o continente africano, seguida da leitura e interpretação da história do livro “Obax”, de André Neves.

Em seguida, houve a apresentação da localização dos continentes africano e americano, com uma atividade de leitura, identificação e pintura dos continentes no mapa-múndi. Depois, foram apresentados tecidos e estampas africanas para os alunos identificarem formas geométricas, seguida de uma atividade de criação da própria estampa africana por meio de colagem, estimulando a coordenação motora fina, a criatividade e o senso estético. A leitura da obra Obax favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da participação das crianças durante as atividades propostas. A partir da leitura da história e da exploração das imagens do livro, os alunos demonstraram maior interesse pelas práticas de leitura e escrita, participando ativamente das atividades propostas. Além disso, o caráter lúdico da narrativa contribuiu para a construção de aprendizagens significativas, estimulando a criatividade, a interpretação e a expressão das crianças. A obra também possibilitou reflexões acerca da valorização da cultura afro-brasileira, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural de forma sensível e integrada ao processo de alfabetização.

Desse modo, entre os principais resultados observados, destacam-se: a participação ativa e o engajamento dos estudantes durante as atividades propostas; o fortalecimento do trabalho em grupo e da cooperação entre os colegas; o desenvolvimento da criatividade, da oralidade e da



expressão de ideias; o respeito às diferenças e à diversidade presente no ambiente escolar; a ampliação da autonomia na realização das tarefas; o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem; o maior interesse pelas atividades pedagógicas desenvolvidas; além do fortalecimento dos vínculos afetivos e das interações sociais no espaço escolar. Destaca-se, também, o avanço no processo de alfabetização dos estudantes, por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação, favorecendo a construção de aprendizagens significativas de forma contextualizada. Destaca-se, ainda, a valorização da cultura afro-brasileira por meio das práticas realizadas, contribuindo para a construção de uma educação antirracista, pautada no reconhecimento das identidades, no respeito à diversidade étnico-racial e na promoção de reflexões sobre igualdade e pertencimento.

Portanto, as ações de intervenção no Estágio contribuíram para a reflexão da importância de práticas de alfabetização, ludicidade e a valorização da cultura afro-brasileira, evidenciando a necessidade do planejamento de atividades anti racistas, mais inclusivas, contextualizadas e adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem

Conclusão

Conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado II constituiu-se como uma experiência fundamental para a formação docente. A experiência evidenciou que práticas pedagógicas lúdicas favorecem o envolvimento das crianças no processo de alfabetização e contribuem para a construção do respeito à diversidade étnico-racial, bem como a construção de processos de identidades e identificações. Além disso, o Estágio possibilitou às estagiárias compreenderem os desafios da prática docente e a importância do planejamento contextualizado e adequado às necessidades da turma, reafirmando o papel da escola na formação de sujeitos críticos. Desenvolvem-se habilidades relacionadas ao planejamento pedagógico, elaboração de atividades, registro de aulas, observação, avaliação diagnóstica da turma e organização da rotina, bem como a formação e manutenção do vínculo entre professor e aluno. Os principais aprendizados obtidos pelas estagiárias incluem a compreensão de cada aluno como sujeito, destacando a importância de uma escuta sensível e a construção de um vínculo com a criança.



Ademais, notou-se a necessidade de ampliar e aprofundar os diálogos acerca da integração entre alfabetização, ludicidade e a valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar. É necessário a compreensão do lúdico como elemento fundamental do processo educativo, isso implica reconhecê-lo não apenas como recurso metodológico, mas como uma dimensão constitutiva da aprendizagem, especialmente nos anos iniciais, favorecendo o envolvimento e a participação na construção de sentidos pelas crianças. Da mesma forma, torna-se imprescindível fortalecer a valorização da cultura afro-brasileira nas práticas pedagógicas, resgatando seus princípios históricos, culturais e identitários. A inserção dessas temáticas no cotidiano escolar contribui para a construção de uma educação mais plural, democrática e antirracista, rompendo com a lógica de currículos historicamente eurocentrados e promovendo o reconhecimento da diversidade que constitui a sociedade brasileira.

Por fim, essa experiência permanecerá como parte importante da formação docente das estagiárias, reafirmando o compromisso com uma prática educativa humanizada, mediadora e significativa, que reconhece a alfabetização, a ludicidade e a valorização da cultura afro-brasileira como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

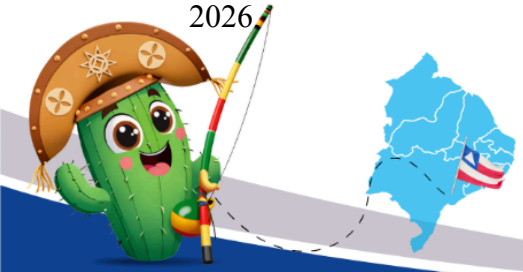
Palavras chaves: Estágio supervisionado; Alfabetização; Ludicidade; Cultura afro-brasileira; Educação antirracista.

Referência

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES**. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 4 maio. 2026.



RODRIGUES, L. S. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.**Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

